



FERNANDO TEIXEIRA/FUTURA PRESS/ESTADÃO CONTEÚDO

# VAI, SIM. MAS VAI SE

De 2007 para cá, o gasto previsto com os estádios triplicou. Um aumento extraordinário? Não para os extraordinários padrões nacionais

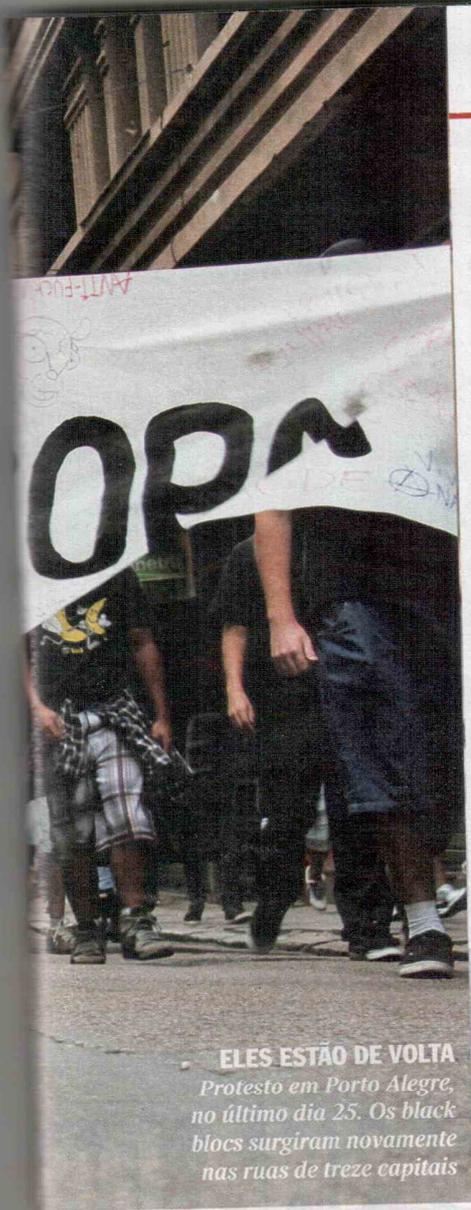
PIETER ZALIS

O dado é assustador mesmo diante dos elásticos orçamentos de obras públicas no Brasil. A previsão de gastos para a Copa, inicialmente de 2,6 bilhões de reais, já está em mais de 8 bilhões de reais — ou seja, triplicou. O primeiro número foi o que a CBF apresentou à Fifa em 2007, quando o Brasil era candidato a país-sede do evento. O

novo número é resultado de um levantamento feito com base em dados do Portal da Transparência da Copa, organizado com a Controladoria-Geral da União.

Se a notícia é ruim, pior é saber que não há nada de extraordinário. Estudo realizado pelo Instituto de Logística e Supply Chain com dezesseis obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), por exemplo, mostrou que o orçamento inicial subiu de 11,45 para 20,06

bilhões de reais em três anos, uma diferença de 75%. No Brasil, o custo das obras públicas aumenta a cada tijolo asentado por três motivos principais. O primeiro é que se planeja mal. “O poder público não tem tempo nem qualificação para elaborar seus projetos”, afirma o economista Mansueto Almeida, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Nos Estados Unidos, o tempo que se investe no planejamento de um projeto costuma ser igual ao tempo gasto com a sua execução. Já no Brasil, a primeira etapa não chega a representar um décimo da segunda. Há ainda a corrupção, e a burocracia, que, ao dificultar a emissão de li-



**ELES ESTÃO DE VOLTA**  
 Protesto em Porto Alegre, no último dia 25. Os black blocs surgiram novamente nas ruas de treze capitais

## Uma goleada com dinheiro público

A Copa do Brasil já é proporcionalmente mais cara do que as duas anteriores

Quanto vai custar a Copa



De onde vem o dinheiro

Desse total

**93,7%** é dinheiro público

- 51,8% da União
- 36,5% dos estados
- 5,4% dos municípios

E apenas

**6,3%** vêm da iniciativa privada

Comparação com as Copas anteriores

País	Gasto com estádios (em bilhões de reais)	Número de cadeiras	Custo por cadeira (em reais)
<b>BRASIL (2014)</b>	<b>8,9</b>	<b>528 901</b>	<b>16,8</b>
<b>África do Sul (2010)</b>	<b>6,4</b>	<b>576 500</b>	<b>11,2</b>
<b>Alemanha (2006)</b>	<b>6,23</b>	<b>557 315</b>	<b>11</b>
<b>Coreia do Sul e Japão (2002)</b>	<b>18,75</b>	<b>987 931</b>	<b>19</b>

# R CARA

cenças e financiamentos, também encaixa a obra. “Quando se atrasa o cronograma, há custos adicionais às vezes tão grandes que é preciso refazer o que foi feito”, diz Almeida.

No caso da Copa, no entanto, há uma explicação adicional. O custo inicial previsto para construção e reforma dos estádios, de 2,6 bilhões de reais, estava claramente subestimado em 2007. A Alemanha, que havia sediado o campeonato no ano anterior, tinha gasto 6,2 bilhões de reais com suas arenas. E o Japão, anfitrião do evento em 2002 junto com a Coreia do Sul, havia torrado quase 20 bilhões de reais, em valores não atualizados. A dis-

tância entre esses números e o primeiro cálculo brasileiro pode ser creditada tanto a um “viés de otimismo” dos organizadores, como creem alguns, como a um simples e proposital chute “para baixo” com o intuito de diminuir possíveis resistências ao evento. A segunda hipótese é a mais provável. Outras promessas, afinal, foram feitas e deixadas para trás no caminho entre o sonho e a realidade.

Em 2007, o governo brasileiro anunciou que a Copa seria bancada sobretudo por financiamento privado. Até agora, no entanto, o financiamento privado responde por apenas 6,3% das obras (veja acima). O governo federal bancou mais da metade dos estádios, sobretudo com empréstimos concedidos pelo BNDES em condições especiais para estados e construtoras. Comparando-se os gastos por cadeira construída, a Copa no Brasil é

mais cara do que as duas anteriores. na África do Sul e na Alemanha. Neste século, só é mais barata do que a do Japão e da Coreia do Sul, países com mão de obra cara e nos quais as edificações precisam ter características específicas para resistir a intempéries, como terremotos e tsunamis.

Por aqui, as intempéries têm sido de outra ordem. Os black blocs voltaram às ruas e, na semana passada, promoveram a usual baderna em treze capitais. Em São Paulo, um marceneiro teve o carro incendiado pelos mascarados e um jovem foi baleado pela polícia depois de, supostamente, atacar um policial com um estilete. Ao contrário do que alardeiam os mascarados, Copa vai ter, sim. Mas o contribuinte vai ter de abrir mais a carteira. Até onde isso vai não é seguro dizer. Os tijolos continuam subindo...

COM REPORTAGEM DE LUCAS SOUZA